

## A POLÍTICA EDUCACIONAL BOLSONARISTA E O USO DAS TICs EM SÃO PAULO

*EDUCATIONAL POLICY, BOLSONARISM, AND THE USE OF ICTs IN SÃO PAULO*

*LA POLÍTICA EDUCATIVA BOLSONARISTA Y EL USO DE LAS TICs EN SÃO PAULO*

**Potiguara Mateus Porto de Lima<sup>1</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7844-7158>

Lattes :<http://lattes.cnpq.br/1143062856825122>

Email: potipura@gmail.com

**Bruno Modesto Silvestre<sup>2</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4147-1306>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4930064350445706>

Email: modesto.b@gmail.com

**Resumo:** O artigo tem por objetivo apresentar como a política para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) da atual gestão educacional paulista e o processo de disseminação de desinformação associado à construção política de Tarcísio de Freitas estão alinhados aos referenciais bolsonaristas. Para tal, além do diálogo com a literatura acadêmica, realizou-se a análise documental do plano de governo e das medidas referentes à educação e às TICs implementadas pela gestão. Também foram selecionadas as manifestações do atual governador de São Paulo que o situam dentro da estratégia desinformativa da extrema-direita. Argumenta-se que o aprofundamento da “plataformização” e do uso das TICs, conduzido de forma acrítica e autoritária, e a difusão de desinformação são eixos decisivos da atuação política do governo Tarcísio. Tais políticas têm piorado as condições de trabalho docente e acentuado a desconstrução dos laços sociais e dos vínculos humanos necessários à aprendizagem no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Desinformação; Bolsonarismo; Política Educacional; Plataformização; São Paulo.

DOI: 10.26512/ser\_social.v28i58.55609

**Abstract:** The article aims to present how the policy for the use of Information and Communication Technologies (ICTs) under the current educational administration of São Paulo and the process of disseminating disinformation associated with the political construction of Tarcísio de Freitas align with Bolsonarist references. To achieve this, in addition to engaging with academic literature, a documentary analysis of the government plan and measures related to education and ICTs implemented by the administration was conducted. Statements by the current governor of São Paulo were also selected to position him within the far-right's disinformation strategy. It is argued that the deepening of "platformization" and the use of ICTs, conducted in an uncritical and authoritarian manner, along with the spread of disinformation, are key components of Tarcísio's political agenda. These policies have worsened teachers' working conditions and exacerbated the dismantling of social ties and human connections essential for learning in the school environment.

**Keywords:** Disinformation; Bolsonarism; Educational Policy; Platformization; São Paulo.

**Resumen:** El artículo presenta cómo la política para el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TICs) de la actual gestión educativa de São Paulo y el proceso de difusión de desinformación asociado a Tarcísio de Freitas están alineados con los referentes bolsonaristas. Para ello, además del diálogo con la literatura académica, se realizó un análisis documental del plan de gobierno y de las medidas sobre educación y TICs implementadas. También se seleccionaron declaraciones del gobernador de São Paulo que lo sitúan dentro de la estrategia desinformativa de la extrema derecha. Se argumenta que la "plataformización" de la educación y el uso de las TICs, llevados a cabo de manera acrítica y autoritaria, junto con la difusión de desinformación, son ejes centrales de la política de Tarcísio. Estas políticas han empeorado las condiciones laborales de los docentes y han intensificado la desintegración de los lazos sociales y vínculos humanos necesarios para el aprendizaje en el entorno escolar.

**Palabras clave:** Desinformación; Bolsonarismo; Política Educativa; Plataformización; São Paulo.

## INTRODUÇÃO

É nítido o aumento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em todas as esferas sociais. Nos dias atuais, segundo Antunes (2018), torna-se difícil identificar qualquer pessoa, grupo ou forma de trabalho que não faça uso de *smartphones, tablets, computadores e similares, sendo a gestão nos moldes das plataformas digitais o modelo que se expande para as mais diversas esferas sociais e ramos da produção, distribuição, serviços e consumo.*

As plataformas podem ser entendidas como infraestruturas digitais, organizadas por meio de algoritmos, que tornam possível a interação entre diferentes pessoas ou grupos de usuários (Srnicsek, 2016). A noção de plataforma extrapola o contexto digital, a ideia de infraestruturas ou ambientes que possibilitem a interação entre dois ou mais grupos se coloca há tempos como um modelo de negócio a ser seguido por diferentes empresas (Oliveira; Carelli; Grillo, 2020). Todavia, é inegável que foi a partir do desenvolvimento informacional-digital, sobretudo no início deste século, que os diferentes tipos de plataformas, assim como as discussões em diferentes áreas de conhecimento, ganharam proeminência (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020). Nesse sentido, o acelerado avanço das TICs, além de representar um elemento central para a compreensão dos mais recentes mecanismos utilizados pelo capital para a exploração do trabalho (Antunes, 2018), elevou a outro patamar as possibilidades de expansão e consolidação das plataformas.

Consideradas processo e produto do desenvolvimento informacional-digital, as plataformas digitais, na interpretação de Grohmann (2020), podem ser compreendidas como meios de produção e meios de comunicação, já que medeiam atividades laborativas e práticas de interação. Constituem-se, portanto, como lócus de trabalho e de comunicação. Nessa perspectiva, as plataformas, em seus mais variados tipos, cumprem uma dupla função: expressam a concretização de extração e acumulação de valor e, ao mesmo tempo, embrenham-se nas práticas sociais, por meio de suas “interfaces amigáveis”. Capturam, assim, diferentes setores da sociedade, tornando-os dependentes de suas infraestruturas digitais (Grohmann, 2020), o que tem acarretado profundas implicações econômicas, mas também culturais e políticas.

Dentre essas implicações, cabe refletirmos sobre a desinformação, que é um fenômeno imbricado com a ampliação do mundo digital para a vida das pessoas e que é um elemento imprescindível para pensarmos na dinâmica das lutas político-ideológicas atuais. Nesse sentido, Brisola (2021) discute o conceito de Sociedade da Desinformação como uma injunção de dois fenômenos: o aperfeiçoamento e amplificação das TICs e a consolidação e espraiamento de uma ideologia que relativiza o status da verdade a partir de seu distanciamento da ética (Brisola, 2021, p. 23), o que articula um regime de pós-verdades afeitas a estratégias de propaganda, empreendidas por organizações da sociedade civil e governos, para influenciar e controlar os cidadãos. A autora aponta a descrença de expressivos contingentes populacionais nas “promessas da modernidade”: o progresso e a superação de sofrimentos e desigualdades sociais. Entendendo a massificação das mídias sociais como um processo que mais afasta do que aproxima a população da reflexão e do conhecimento, correlaciona este contexto de apartamento dos indivíduos em relação a uma educação de qualidade a uma “tendência de vincular suas crenças às emoções e não à ciência, à razão ou ao pensamento crítico” (Brisola, 2021, p. 25).

As reflexões de Picoli, Chitolina e Guimarães (2020), que analisaram produções audiovisuais do “Brasil Paralelo” (BP), trazem elementos adicionais para pensarmos na problemática da desinformação como um processo político-cultural mais amplo. Os

autores discutem a perspectiva anti-intelectual do BP, correlata a uma campanha de desmoralização das ciências humanas e do debate público, que estariam contaminados ideologicamente pelo “marxismo cultural”. Resgatando formulações de Adorno e Arendt, os autores argumentam que há uma incompatibilidade de paixões como a frieza, a indiferença e o sadismo (referências frequentemente mobilizadas pela extrema-direita) com uma dinâmica democrática. Também apresentam como contrários à construção democrática, o fomento da raiva contra as instituições e procedimentos democráticos, o que é um eixo central de atuação de “movimentos anti-ideológicos, revisionistas intelectuais e negacionistas” (Picoli; Chitolina; Guimarães, 2020, p. 9). Tais movimentos questionam a história e a ciência reforçando visões preconceituosas e autoritárias através da reafirmação da visão de mundo conservadora, substituindo qualquer procedimento crítico ao viés de confirmação de crenças refratárias ao respeito às diferenças e à busca da igualdade.

A partir dos elementos trazidos acima, o objetivo deste artigo consiste em apresentar como a política para o uso das TICs da atual gestão educacional paulista e o processo de disseminação de desinformação associado à construção política de Tarcísio de Freitas estão alinhados aos referenciais bolsonaristas. Para tal, além do diálogo com a literatura acadêmica, realizamos a análise documental (Markoni; Lakatos, 2010) da proposta de governo do então candidato Tarcísio de Freitas e das políticas do governo eleito em relação à temática educação e TICs. Também levantamos as manifestações do atual governador de São Paulo que o situam dentro da estratégia desinformacional da extrema-direita.

O artigo traça, inicialmente, algumas considerações sobre o bolsonarismo como um fenômeno político organicamente associado à ação nas redes sociais (estruturadas por plataformas virtuais). Na sequência, são discutidos elementos gerais para problematizar a utilização das TICs na educação. Por fim, são destacados alguns eventos e políticas educacionais que, a nosso ver, caracterizam a agenda e a atuação de Tarcísio de Freitas dentro dos marcos do bolsonarismo.

## O FENÔMENO DO BOLSONARISMO: EMERGÊNCIA E PERMANÊNCIA

Cesarino (2022) propõe a instigante pergunta “Bolsonarismo sem Bolsonaro?” como título de um artigo publicado em agosto de 2022. A pesquisadora traz reflexões sobre o que poderíamos chamar de contexto sociotécnico do bolsonarismo e sustenta que esse fenômeno político de fortalecimento de posições neoliberais-conservadoras não pode ser compreendido sem considerar as características comunicacionais que não estavam presentes no “mundo pré-digital”. No mesmo sentido, remete a uma mudança paradigmática colocada pela operação dos ambientes cibernéticos como referências topológicas centrais da esfera pública. É necessário ter em conta isso para que a teoria social possa tornar inteligíveis as relações políticas contemporâneas. A relação com os usuários estabelecidas pelos algoritmos desenvolvidos pelas plataformas que organizam os ambientes cibernéticos criam estruturas mais afeitas “a certos tipos de subjetividades, socialidades e afetos” (Winner, 2017 *apud* Cesarino, 2022).

Nesse sentido, a autora não descarta a importância do ódio como afeto mobilizador e propiciado pela dinâmica de engajamento na interface algoritmos/homens/robôs, mas entende ser necessário ir além. Assim, compreende que a complexidade da relação estabelecida pelos públicos bolsonaristas e os públicos *mainstream* envolve uma mediação contraditória, “estranho-familiar”, dado que a afirmação da própria identidade (dos bolsonaristas) é feita contra as estruturas (ideológicas) que contro-

lariam a vida social, associadas a esse público *mainstream*, cujas posições seriam de esquerda ou liberais. A negação das estruturas, do *mainstream* ou “de tudo o que está aí” está implicada dentro de uma operação da “aliança neoliberal-conservadora” (Cesarino, 2022, p. 168) de se colocar como “contra-contrapúblico”, o que permite assumir uma estratégia ofensiva, de ataques radicalizados ao inimigo estabelecido. O inimigo é estabelecido como representante do “marxismo cultural”, movimento que teria irreversivelmente corrompido a vida social, perspectiva que confere caráter de “ameaça existencial” aos processos de embate político; ou em outras palavras, a defesa de suas posições políticas (tidas como “a verdade”) torna-se uma questão de “vida ou morte” para os bolsonaristas.

Na perspectiva de tratar o bolsonarismo como fenômeno sócio-técnico-político, Cesarino (2022) não o vincula às idiosincrasias individuais de um líder. E a emergência de uma liderança de extrema-direita em 2024, que alguns passaram a considerar mais bolsonarista que o próprio Jair Bolsonaro na disputa eleitoral da prefeitura da maior cidade brasileira (São Paulo), parece corroborar as análises da autora.

Embora não esteja dentro do escopo de investigação deste artigo, é preciso pontuar que a emergência da extrema-direita na cena política brasileira se relaciona a processos mais profundos de mudança na estrutura econômica do país, que, por sua vez, estão associados a uma reconfiguração histórica das posições e conflitos de classe. Nesse sentido, Saad Filho e Moraes (2018) oferecem elementos interessantes para refletirmos sobre a relação entre o aprofundamento do neoliberalismo e a crise da democracia liberal para o caso brasileiro. Ao olhar para o esgotamento e reversão do ciclo de Industrialização por Substituição de Importações é possível entender melhor, por um lado, o processo de não efetivação e retrocesso dos direitos inscritos na Constituição Federal de 1988 e, por outro, a paulatina fragilização da organização política da classe trabalhadora o que, em grande medida, contribuiu para limitar as alternativas políticas à implementação e gestão da “governamentalidade neoliberal” (Foucault, 2008).

E o aprofundamento do neoliberalismo promovido pelo bolsonarismo conta com uma tração intelectual (elemento presente em qualquer movimento político de massas com alguma solidez) que é inseparável da “produção de um ‘novo jornalismo’, uma ‘nova história’, uma ‘nova medicina’ via *YouTube, Instagram, Telegram* e outras plataformas onde o custo de entrada é irrisório ou nulo” (Cesarino, 2022) e que dá legitimidade a sensos comuns contrapostos a formulações que seriam (e eram) mais próprias a atividades científicas e intelectuais. A autora busca considerar afetos positivos que estão associados (auto atribuídos) aos públicos bolsonaristas (esperança, justiça, amor à Pátria, amor à Deus) para também pensar na mediação *offline* da atuação dos membros desses públicos. Também nos traz uma reflexão sobre os ciclos bolsonaristas, que vistos em retrospectiva, nos fazem pensar em como a estratégia de atuação (anti) institucional do ex-presidente manteve sua base de apoio mobilizada (mesmo levando em conta os momentos de frustração relativa em que teve que recuar).

## PROMESSAS E INTERESSES DAS TICS NA EDUCAÇÃO

Venco e Seiki (2023) problematizam a perspectiva corrente de que a utilização de novas tecnologias seria redentora dos problemas educacionais. Entendem que essa perspectiva apologética do papel das tecnologias no trabalho pedagógico não dialoga com os principais problemas que afligem a educação, que podem ser sintetizados na falta de valorização docente (expressa pelo aumento dos contratos e condições de trabalho precários) e nas difíceis condições de vida de grande parte das famílias brasileiras. Os autores alertam para o descolamento entre o uso de tecnologias na educação e a

construção democrática dos projetos educacionais, o que torna a incorporação dos produtos tecnológicos fruto do lobby de empresas do ramo ao invés de ser uma necessidade sentida e priorizada pelos próprios sujeitos do processo educativo.

A aceleração na utilização de tecnologias foi impulsionada pelas circunstâncias da pandemia da Covid-19, que, aliás, expôs como as desigualdades também se refletem no acesso e uso das TICs com fins educativos. Em tal cenário, parte das mudanças implementadas durante o período remoto foram incorporadas ao processo de trabalho docente em muitas redes de ensino, o que acelerou e consolidou tendências que já estavam em curso no contexto educacional brasileiro, como os processos flexibilização, intensificação e precarização do trabalho docente (Minto, 2021; Silva, 2020).

A acriticidade no uso das novas tecnologias digitais também pode contribuir para as estratégias de vigilância comportamental, coleta, manipulação e venda de dados pessoais e interacionais (Williamson, 2017). E não há a atenção e debate necessários às implicações político-sociais da dinâmica algorítmica dos ambientes cibernéticos no que pese os desafios que estes trazem para a consolidação da democracia e da solidariedade social. Venco e Seiki (2023) também traçam considerações críticas sobre a aprovação da Política Nacional de Educação Digital (PNED) em 2023 em função de sua fundamentação ampla e vaga que não contribuiu para difundir e aprofundar as reflexões sobre o tema e prescindiu de debates públicos com educadores. Tal como foi formulada, a política dá margem para as perspectivas (e interesses) difundidas por setores que investem capital no setor (com destaque para grandes bancos e fundos de investimento). Os autores entendem ser necessário criticar as políticas públicas que por trás de uma aparente ingenuidade solucionista acentuam mais ainda processos de responsabilização (culpabilização) e alienação do trabalho docente.

Nemorin *et al.* (2023) fazem uma análise de documentos produzidos por grandes “*players*” globais, como a OCDE, a Microsoft e o Governo Alemão, versando sobre a relação da inteligência artificial (IA) com a educação e o desenvolvimento (Nemorin *et al.*, 2023, p. 39). Os autores identificaram uma retórica positiva no discurso de “Instituições de Governança Global” como a ONU, o que pode ser exemplificado por uma fala feita em 2019 pela diretora-geral da UNESCO: “A educação será profundamente transformada pela IA... Ferramentas de ensino, caminhos de aprendizagem, acesso ao conhecimento e preparação de professores serão revolucionadas” (Nemorin *et al.*, 2023, p. 42, tradução própria). Corporações com negócios associados à informática e às tecnologias cibernéticas não só têm declarações públicas sobre os benefícios da IA como promovem iniciativas de utilização das novas tecnologias na perspectiva de um “filantropocapitalismo” (“*philanthrocapitalism*”). Já organizações multilaterais como a OCDE e o Banco Mundial acentuam as expectativas de aumento dos níveis de eficiência, otimização e produtividade da força de trabalho, o que geraria consequentemente, mais riqueza e bem-estar.

Na mesma perspectiva, torna-se patente afirmar que a disseminação do uso das TICs nos diferentes sistemas de educação não diz respeito a um movimento pontual. Conforme destacam Gjergji e Denunzio (2023), empresas e Estados nacionais articulam-se há décadas para implementar modelos formativos centrados na educação digital. Um dos exemplos desse processo são as vultosas quantias que *big techs* como a Google, Apple, Microsoft investem para construir sistemas inteligentes voltados ao mercado educacional (Gjergji; Denunzio, 2023).

Nemorin *et al.* (2023) argumentam que por trás dos discursos bem intencionados e entusiasmados, há uma preocupação de disputa geopolítica com a China, que aumenta sua influência também pela força que detém em relação à produção de novas tecnologias. E também destacam o forte interesse no comércio global crescente

dos produtos de aplicação da IA na Educação, com valor de mercado de US\$ 1,1 bilhões em 2019, mas com estimativas de passar para US\$ 6 bilhões em 2024 e atingir US\$ 25,7 bilhões em 2030 (Nemorin *et al.*, 2023, p. 48).

Também nesse contexto, podem ser levantadas interessantes questões éticas sobre os pressupostos de operação da IA na educação, que implica em tomar os sujeitos e suas interações nos processos educativos como dados a serem melhorados, num processo de “datatificação” da educação (“*datatification*”), que, por sua vez, contribui para consolidar uma visão comportamentalista do processo educativo. A educação é reduzida a dados, captados, processados para, a partir do estabelecimento de padrões e tendências, serem geradas prescrições que façam com que os dados coletados subsequentemente expressem indicadores mais desejáveis. Essa perspectiva abre um imprescindível debate ético sobre esses processos de mineração e utilização de dados (Williamson, 2017). E, assim como em relação à regulamentação do uso de dados de forma geral, é difícil se estabelecer referências comuns na utilização de dados na educação em um processo democrático (Nemorin *et al.*, 2023, p. 47). E o principal motivo para isso é a prevalência de interesses próprios e conflitantes entre grandes atores econômicos e geopolíticos que atuam incessante e crescentemente para que mais controle sobre as informações produzidas e circulantes se converta em mais poder e dinheiro.

## **BOLSONARISMO, TICS E EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO NO INÍCIO DA DÉCADA DE 2020**

A política educacional bolsonarista se alinha ao aprofundamento do neoliberalismo, justamente um dos dois eixos orgânicos ao bolsonarismo. O compromisso com o neoliberalismo é o que habilita o bolsonarismo junto ao conjunto das classes dominantes brasileiras que mantêm seus privilégios a partir da participação nos processos de superexploração do trabalho e rapinagem financeira conduzidos pela lógica neoliberal. Esse alinhamento com as demandas neoliberais tem determinado o sentido das políticas educacionais conduzidas pelas várias instâncias do Estado brasileiro. Em relação à incorporação das TICs às atividades escolares, o que vemos, de maneira geral, é a imposição de pacotes de produtos aos sistemas públicos de ensino que reforçam os problemas apontados acima.

Além disso, as condições de trabalho nas escolas da rede estadual de ensino têm um longo histórico de precarização que permanece e se agrava com a gestão Tarcísio, como a prevalência de um número altíssimo de professores não concursados, salários defasados (APEOESP, 2024), insuficiência do quadro de funcionários, além de problemas de infraestrutura. Estes últimos, aliás, tendem a se agravar ainda mais, dada a redução de investimentos em infraestrutura para direcionar mais recursos para “ações de aperfeiçoamento de tecnologia da informação nas escolas” (Brant; Seto, 2023). A partir desse contexto, serão elencados, na sequência, uma série de exemplos sobre a materialidade da política bolsonarista para a educação no estado de São Paulo, sobretudo os efeitos deletérios relacionados ao tendencioso e indiscriminado uso das TICs.

## **INCORPORAÇÃO UNILATERAL DAS TICs NA EDUCAÇÃO COMO CAMINHO REDENTOR PARA MELHORAR OS PROBLEMAS DE APRENDIZADO**

A forma pela qual é decidida a utilização das tecnologias digitais na educação inverte a relação entre necessidades pedagógicas e recursos para supri-las. Os educadores vinculados à rede estadual já perceberam rapidamente a falta de disposição do governo Tarcísio em debater e valorizar construções democráticas para os rumos da educação paulista (Ação Educativa, 2023). Já no Programa de Governo do então candidato Tarcísio, há menção explícita ao uso de tecnologias digitais: “Aumentar a qualidade e a quantidade de recursos didáticos e educativos nas escolas, como ensino 5.0, bibliotecas digitais, lab mares (...)” (Freitas, 2022a, p. 8). E essa proposta, que abre espaço para aquisição de pacotes de TICs é justificada “para que os alunos possam aprender cada vez mais, além de manterem seus interesses e engajamentos na escola, até o fim do ensino médio” (Freitas, 2022a, p. 8). Enquanto isso, os aspectos qualitativos dos processos pedagógicos são negligenciados ou subvalorizados na medida em que não podem ser monitorados e alterados pelas novas tecnologias educacionais. É estabelecida uma correlação automática entre mais aprendizado, mais interesse e mais engajamento com a utilização de tecnologias digitais na vida escolar, sem problematizar outros aspectos que compõem a complexidade das relações de ensino-aprendizado construídas nas escolas.

## **PROBLEMAS NA POLÍTICA DE PROTEÇÃO DE DADOS E TENTATIVA DE LIQUIDAR A AQUISIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS GRATUITOS DISTRIBUÍDOS PELO MEC**

Repetindo o que ocorrera quando o mesmo secretário de educação de São Paulo havia sido secretário da pasta no Paraná (Bimbaty, 2023), houve um episódio logo no início da gestão Tarcísio em que aplicativos foram instalados involuntariamente em celulares de professores e estudantes (Pereira, 2023), uma (des)medida estranhada pelas comunidades escolares. Mas a desmedida não parou por aí, pois a obsessão do secretário de Educação, com histórico empresarial na área de tecnologia aplicada à educação (Política Livre, 2023), pela implementação de processos informatizados foi tamanha, que também no primeiro ano de gestão decidiu pela rejeição dos livros didáticos que seriam disponibilizados gratuitamente aos estudantes da rede estadual de ensino (Filho, 2023). A decisão, no entanto, foi contestada e a justiça barrou a medida, garantindo o direito aos livros didáticos para os estudantes paulistas (Rodrigues, 2023).

## **IMPOSIÇÃO DE INTERESSES ECONÔMICOS SOBRE OS INTERESSES PÚBLICOS**

A forma como se decidem as vultosas compras de pacotes de TICs de corporações que fazem negócios com a educação, sem qualquer processo de discussão mais amplo, sobretudo com os educadores, que são aqueles diretamente envolvidos na utilização das tecnologias, é uma marca da gestão Tarcísio em São Paulo. Mas também temos um agravante no que toca as referências de aquisição de materiais didáticos relacionadas

à atual gestão do governo paulista, dado que o próprio secretário de Educação (Renato Feder) é co-proprietário de uma destacada empresa do setor, empresa esta que até agosto de 2023 tinha contratos cujo montante somava mais de R\$ 200 milhões com o governo paulista (Saba, 2023), tendo sido um dos contratos, de R\$ 76 milhões (para a compra de notebooks educacionais) (Filho, 2023), firmado em 21 de dezembro de 2022, quando Feder já sabia que seria secretário da educação de São Paulo.

## **UTILIZAÇÃO DAS TICs PARA DIFUNDIR PRECONCEITOS, DISCURSOS DE ÓDIO E CONSTRUÇÕES POLÍTICAS AUTORITÁRIAS**

Desde a campanha, em 2022, quando estive colado a Jair Bolsonaro, passando pela organização do gabinete de transição, e prosseguindo na montagem do governo, Tarcísio se cercou de algumas das figuras mais radicalizadas do bolsonarismo paulista. Estive junto com Tarcísio no processo de transição para seu governo, por exemplo, o deputado estadual Frederico D’Ávila (PSL-SP) que proferiu ofensas ao papa e ao arcebispo de Aparecida (Moura, 2022). O secretariado foi composto por personalidades políticas antiLGBTI+ e a secretária da Mulher é conhecida por sua opinião de que “Feminismo é o grande genocida do nosso tempo” (Carvalho, 2022). Também é importante lembrar que durante a própria campanha, Tarcísio se posicionou “contra pregação de ideologia de gênero” (Freitas, 2022b). E outra das bandeiras da extrema-direita para a educação, a militarização, foi o centro da campanha política de um então candidato a deputado estadual que contou com forte apoio de Tarcísio (Tenente Coimbra, 2022). Após eleito, o tenente Coimbra viria a se tornar o presidente da Frente Parlamentar pela Implementação das Escolas Cívico-Militares.

A campanha pela implementação das escolas cívico-militares no estado de São Paulo, assim como as diversas pautas ideológicas do bolsonarismo, foi marcada pela falta de debate público, pela grande difusão de desinformação pelas redes e também pelo constrangimento de professores contrários a não se manifestarem, o que inclusive chegou a ser feito de forma explícita em uma escola (Coelho, 2024). A possibilidade de ser julgada inconstitucional pelo STF levou um desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo a acatar a liminar que pedia a suspensão do programa (Jeronymo, 2024).

Menos conspícua em atos oficiais de governo e mesmo nas propostas entregues à justiça eleitoral, a difusão de desinformação através das TICs se mantém central na mobilização da militância de extrema-direita e se faz presente com mais densidade nos períodos eleitorais, conforme destacado pelo pesquisador da Rede Escola Pública e Universidade (REPU), Fernando Cássio (Café da Manhã, 2024).

## **INCORPORAÇÃO ACRÍTICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Não é difícil perceber que a extrema-direita não tem nenhuma intenção ou compromisso em aprofundar a reflexão sobre a relação entre crise social, ambiente cibernético e luta política. Nesse cenário, vale destacar a suspensão das atividades da plataforma “X”, do bilionário Elon Musk, pela justiça brasileira, devido a circunstâncias que

poderiam gerar ônus difusos, incluindo a lisura dos processos eleitorais nos municípios brasileiros em 2024 (O Globo, 2024). Sintomática foi a reação de bolsonaristas contra a medida, o que incluiu uma manifestação em São Paulo que contou com a presença de Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas (Jovem Pan News, 2024). Alguns setores ligados ao bolsonarismo defenderam inclusive a desobediência do bilionário Elon Musk à decisão da justiça brasileira (Gazeta do Povo, 2024).

## **MECANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM E ALIENAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

Além das já apontadas condições precárias de trabalho, há que se destacar o agravamento de processos de desvalorização e alienação do trabalho docente com a atual forma de utilização das TICs pelo governo Tarcísio. Medidas como a tentativa de padronizar as aulas oferecidas através de slides padrões, ao mesmo tempo em que são frágeis do ponto de vista pedagógico (REPU, 2023), tomam os professores como meros reprodutores de conteúdos e metodologias pré-estabelecidas. Em trabalho recente avaliando aulas padronizadas em formato de slides, Pedronero, Silva e Stassi-Sé (2024) concluíram que a implementação desses materiais digitais afeta tanto professores, que têm sua autonomia cerceada, como aos alunos, “submetidos à lógica neoliberal de consumo de informações e treinamento para a obtenção de metas estabelecidas pelas avaliações externas” (Pedronero; Silva; Stassi-Sé, 2024, p. 22).

Imersos em um contexto que prioriza a interface entre máquinas e humanos nos processos de aprendizado, os professores vão se tornando figuras crescentemente descartáveis. Ao mesmo tempo, se angustiam ao constatarem que as aplicações das novas tecnologias educacionais não são capazes de construir a educação necessária à formação dos alunos e ao enfrentamento dos atuais dilemas históricos em que a humanidade se vê enredada. Essa condição de frustração com as condições de trabalho oferecidas e com as “metodologias digitais” impostas contribui para o dado alarmante de 112 professores afastados diariamente por problemas de saúde mental na rede de ensino paulista em 2023 (Mello, 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fortalecimento da extrema-direita como referência central dentro dos processos de luta política desde meados da década de 2010 é um fenômeno observado no Brasil e em vários países do mundo. Uma primeira preocupação que temos que ter diante disso parece ser a de não naturalizar a existência e atuação de uma força política que propõe abertamente a violência como forma de equacionar conflitos sociais (Safatle, 2024) em um viés político fundamentalmente autoritário. Isso parece ser particularmente importante ao tratarmos de um político de extrema-direita, mas que tem sido considerado “moderado” em alguns círculos, como Tarcísio de Freitas. Melhor do que nos perguntarmos se ele seria um bolsonarista oportunista ou um bolsonarista raiz (Albuquerque, 2024), parece ser olharmos para seus posicionamentos, para as políticas que têm aplicado e para as alianças que construiu. Também é fundamental olharmos para a atuação da extrema-direita em sua articulação com as demandas contemporâneas de acumulação capitalista, em que a presença dos trabalhos e dos negócios “plataformizados” ganham enorme centralidade.

Nessa perspectiva, o artigo buscou apresentar alguns aspectos da atuação da extrema-direita na condução da política educacional em São Paulo. Esperamos, a partir dos elementos apresentados, aprofundar o debate e a reflexão sobre as formas de atuação da extrema-direita em relação às pautas educacionais no estado de São Paulo e no país.

## REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. A gestão Tarcísio Feder é marcada pela precarização da educação na rede estadual paulista. 14 dez. 2023. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/gestao-tarcisio-feder-e-marcada-pela-precariozacao-da-educacao-na-rede-estadual-paulista/>. Acesso em: 23 set. 2024.

ALBUQUERQUE, A. L. Tarcísio abraça lema ideológico após ser alçado a herdeiro de Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, maio 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/05/tarcisio-abraca-lema-ideologico-apos-ser-alcado-a-herdeiro-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 20 set. 2024.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviço na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

APEOESP. **Campanha Salarial e Educacional 2024**. 04 abr. 2024. Disponível em: <http://www.apoeesp.org.br/publicacoes/campanha-salarial-2024/campanha-salarial-e-educacional-2024/>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRANT, D.; SETO, G. Tarcísio reduz verba para infraestrutura de escolas e aumenta para tecnologia. **Folha de S. Paulo**, 23 out. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2023/10/tarcisio-reduz-verba-para-infraestrutura-de-escolas-e-aumenta-para-tecnologia.shtml>. Acesso em: 20 set. 2024.

BIMBATI, A. P. SP repete Paraná e instala app sem autorização no celular de professores. **UOL Educação**, 9 ago. 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/08/09/sp-instala-app-sem-autorizacao-celular-professores.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRISOLA, A. C. C. A. S. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas**. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: <<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165>>. Acesso em: 22 set. 2024.

CAFÉ DA MANHÃ. As novas investidas reacionárias na educação. Spotify, 11 mar. 2024. **Podcast**. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7mc5Kh8ejfu-fALCy2QzvoR>. Acesso em: 23 set. 2024.

CARVALHO, I. Secretaria da Mulher indicada por Tarcísio: “feminismo é o grande genocida do nosso tempo”. **Brasil de Fato**, 22 dez. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/12/22/secretaria-da-mulher-indicada-por-tarcisio-feminismo-e-o-grande-genocida-do-nosso-tempo>. Acesso em: 20 set. 2024.

CESARINO, L. Bolsonarismo sem Bolsonaro? Públicos antiestruturais na nova fronteira cibernética. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 82, p. 162–188, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i82p162-188>

COELHO, T. Escola de SP orienta professores a não se manifestarem sobre implantação de modelo cívico-militar. **CNN Brasil**, 21 ago. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/escola-de-sp-orienta-professores-a-nao-se-manifestarem-sobre-implantacao-de-modelo-civico-militar/>. Acesso em: 20 set. 2024.

FILHO, J. Tarcísio de Freitas quer aniquilar escola pública para lucrar com ela. **The Intercept Brasil**, 05 ago. 2023. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2023/08/05/tarcisio-de-freitas-quer-aniquilar-escola-publica-para-lucrar-com-ela/>. Acesso em: 23 set. 2024.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. Edição de Michel Senellart. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

FREITAS, T. **Diretrizes de governo**: [documento online]. São Paulo: TSE, 2022a. Disponível em: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/SP/546/candidatos/909026/5\\_1660082556447.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/SP/546/candidatos/909026/5_1660082556447.pdf). Acesso em: 07 set. 2024.

FREITAS, Tarcísio de. [Foto no programa Roda Viva]. Facebook, 29 jun. 2022b. Disponível em: [https://www.facebook.com/rodaviva/photos/a.5169417476435826/5571530886224481/?type=3&\\_rdr](https://www.facebook.com/rodaviva/photos/a.5169417476435826/5571530886224481/?type=3&_rdr). Acesso em: 23 out. 2024.

GAZETA DO POVO. Desobediência: Elon Musk quis evitar prisão e censura. **Gazeta do Povo**, 18 set. 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/desobediencia-elon-musk-quis-evitar-prisao-censura/>. Acesso em: 20 set. 2024.

GJERGJI, I.; DENUNZIO, F. Digitalização e trabalho dos professores: o exemplo da Itália. *In*: ANTUNES, Ricardo. **Icerbergs à deriva: o trabalho das plataformas digitais**. São Paulo: Boitempo, 2023, p. 267-285.

GROHMANN, R. Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. **Revista Eptic**, v. 22, n. 1, 2020.

JERONYMO, G. Lei das escolas cívico-militares é suspensa em São Paulo. **Agência Brasil**, 20 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-08/lei-das-escolas-civico-militares-e-suspensa-em-sao-paulo>. Acesso em: 20 set. 2024.

JOVEM PAN NEWS. Suspensão do 'X' pelo STF é tema de manifestação em São Paulo. **YouTube**, 7 set. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y-ID-4vhnSfM>. Acesso em: 20 set. 2024.

MARCONI, M. A, LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: Métodos. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, Z. 112 professores são afastados por dia em SP por problemas de saúde mental: aumento de 15% em 2023. **G1, São Paulo**, 05 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/09/05/112-professores-sao-afastados-por-dia-em-sp-por-problemas-de-saude-mental-aumento-de-15percent-em-2023.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2024.

MINTO, L. W. A Pandemia na educação. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. 139-154, 30 jun. 2021.

MOURA, E. S. Tarcísio, o bolsonarista raiz. **Brasil de Fato**, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/12/13/artigo-tarcisio-o-bolsonarista-raiz>. Acesso em: 20 set. 2024.

NEMORIN, S.; VLACHIDIS, A.; AYERAKWA, H.; PANAGIOTIS, A. AI hyped? A horizon scan of discourse on artificial intelligence in education (AIED) and development. **Learning, Media and Technology**, v. 48, n. 1, p. 38–51, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/17439884.2022.2095568>

O GLOBO. “O X vai voltar? Por que ele caiu: entenda o que levou à suspensão da plataforma no Brasil”. **O Globo**, 2 set. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/09/02/o-x-vai-voltar-por-que-ele-caiu-entenda-o-que-levou-a-suspensao-da-plataforma-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2024.

OLIVEIRA, M. C. S.; CARELLI, R. L.; GRILLO, S. Conceito e crítica das plataformas digitais de trabalho. **Revista Direito e Práxis**, v. 11, n. Rev. Direito Práx., 2020 11(4), p. 2609–2634, out. 2020. <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/50080>

PEDRONERO, G. C.; SILVA, L. M.; STASSI-SÉ, J. C. A política de exames e a formatação das salas de aula: o caso de um material digital de ensino de língua inglesa como língua estrangeira. **Revista CBTeCLE**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 022–040, 2024. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTeCLE/article/view/1175>. Acesso em: 23 set. 2024.

PEREIRA, R. Alunos e professores da rede estadual de SP relatam download involuntário de app em dispositivos eletrônicos. **CNN Brasil**, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/alunos-e-professores-da-rede-estadual-de-sp-relatam-download-involuntario-de-app-em-dispositivos-eletronicos/>. Acesso em: 20 set. 2024.

PICOLI, B. A.; CHITOLINA, V.; GUIMARÃES, R. Revisionismo histórico e educação para a barbárie: a verdade da “Brasil Paralelo”. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.64896>. Acesso em: 22 set. 2024.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, 2020.

POLÍTICA LIVRE. Empresário de tecnologia, Feder aposta em digitalização acelerada em SP. **Política Livre**, 09 ago. 2023. Disponível em: <https://politicalivre.com.br/2023/08/empresario-de-tecnologia-feder-aposta-em-digitalizacao-acelerada-em-sp/#gsc.tab=0>. Acesso em: 20 set. 2024.

REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE [REPU]. Substituição de livros do PNLD por slides digitais na rede estadual de São Paulo [Nota Técnica]. São Paulo: **REPU**, 15 ago. 2023. Disponível em: [www.repu.com.br/notas-tecnicas](http://www.repu.com.br/notas-tecnicas). Acesso em: 21 set. 2024.

RODRIGUES, R. Justiça determina que governo de SP volte a usar livros do PNLD. **G1 São Paulo**, 16 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/16/justica-determina-que-governo-de-sp-volte-a-usar-livros-do-pnld.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2024.

SAAD FILHO, A.; MORAIS, L. **Brasil: neoliberalismo versus democracia**. São Paulo, SP: Boitempo, 2018.

SABA, L. CGU proíbe empresa do secretário da Educação de SP de firmar contratos com o poder público federal. **Gazeta do Povo**, 14 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/sao-paulo/multilaser-empresa-de-feder-punida-cgu/>. Acesso em: 20 set. 2024.

SAFATLE, V. A normalização da extrema-direita já ocorreu. **Folha de S. Paulo**, 29 jul. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/07/a-normalizacao-da-extrema-direita-ja-ocorreu.shtml>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, A. M. Da Uberização à Youtuerização: a precarização do trabalho docente em tempos de pandemia. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 9, p. 587-610, 11 dez. 2020.

SRNICEK, N. **Plataform capitalism**. Cambridge/Malden: Polity, 2017.

TENENTE COIMBRA. Tenente Coimbra recebe vídeo de apoio de Tarcísio de Freitas, candidato de Bolsonaro. [artigo online]. 01 ago. 2022. Disponível em: <https://tenentecoimbra.com.br/tenente-coimbra-recebe-video-de-apoio-de-tarcisio-de-freitas-candidato-de-bolsonaro/>. Acesso em: 07 set. 2024.

VENCO, S.; SEKI, A. K. A docência à deriva: entre a tecnologia do futuro e a precariedade do presente. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 15, n. 37, p. e16490, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37pe16490. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/16490>. Acesso em: 17 set. 2024.

WILLIAMSON, B. **Big data in education: the digital future of learning, policy and practice**. London: Sage, 2017.

## Notas finais

- 1 Mini currículo: Mestre em Educação pela Unicamp. Pesquisador do Grupo de Estudos Trabalho, Saúde e Subjetividade (NETSS).
- 2 Mini currículo: Doutor em Educação Física pela Unicamp. Professor da Universidade de Pernambuco. Pesquisador do Grupo Ethnós, ESEF-UPE.

**SER**  
**Social**